
ANÁLISE DOS VÍDEOS DO *YOUTUBE*: O USO DESSA FERRAMENTA MIDIÁTICA CONTRA AS FACES DAS DESIGUALDADES SOCIAIS NO BRASIL

Estudantes:

Fernando Braga Silva

Cassiano Guedes Garcia Júnior

Juan Davi Alves Hasbene

Orientadora:

Eliete Braga Silva

Escola:

Instituto Federal do Triângulo Mineiro - *Campus* Centro

Resumo

O convívio da sociedade com número excessivo de informações disponibilizadas pelas multimídias pode gerar grandes transformações na vivência social. Sendo assim, essa pesquisa direciona-se em elencar e analisar os vídeos do *YouTube*, a fim de verificar se essa mídia tem sido utilizada como um banco de recursos pelas escolas, na luta contra a distribuição desigual do poder econômico, social, político, cultural e étnico. A escolha por esta mídia decorre de sua preferência pelos adolescentes, portanto entende-se que por unir, conectar e interligá-los, esse canal pode ser usado pelas escolas para mobilização dos adolescentes na luta contra as desigualdades.

Palavras-chave: Mídias, *YouTube*, Desigualdade Social, Vídeos.

Introdução e justificativa

Atualmente a sociedade convive com a disponibilização e acessos rápidos às informações, devido à presença de diversas mídias, o que favorece transformações contínuas. Isso repercute na vivência social e gradualmente se incorpora na educação, atraindo a atenção de professores, estudantes e gestores escolares para elaboração e divulgação de seus projetos. Sendo

assim, o uso das diferentes mídias se torna cada vez mais imprescindíveis, já que, elas abarcam a produção e reprodução midiática de informações antes apenas encontradas em livros, enciclopédias, só que de forma rápida e dinâmica; o que se insere na questão das mudanças dos paradigmas educacionais através dos fluxos informacionais (ALMEIDA, 2007).

A problemática a ser considerada se destaca nas relações desta ferramenta (*YouTube*) com a prática escolar, pelo uso de projetos pedagógicos para atenuar os problemas causados pelas desigualdades no Brasil. Estima-se que o uso das mídias de massa, como o *YouTube*, pode e deve alertar sobre a desigualdade que vai muito além da distribuição de renda. Ela está presente no acesso a serviços básicos de saúde e educação, na oferta de equipamentos esportivos e culturais, no tempo médio de vida da população e em muitas outras áreas como transporte, segurança e habitação (OXFAM, 2017). Portanto, centralizar a discussão da desigualdade no âmbito do complexo midiático é muito importante para o momento vivenciado: a vida contemporânea na sociedade midiaticizada, que mais do que utilizar as mídias, está imersa nelas (MORAN, 2005).

Como há vários termos, sociológicos e éticos, de entender a desigualdade, abordaremos todo processo e situação de diferenciação social, econômica, política, cultural e étnica que conferem injustiça social, falta de oportunidades, danos para a coesão social e para a qualidade de vida humana (MACHADO, 2016).

A escolha pela análise dos vídeos dessa mídia decorre de pesquisas (ALMEIDA, 2007), as quais a apontam como preferida pelos adolescentes. Segundo o suplemento de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio Contínua (Pnad Contínua) do IBGE, 76,4% usam a internet para assistir a vídeos, inclusive programas, séries e filmes no *YouTube*.

Disponível dos meios audiovisuais como vídeos curtos, animações, músicas, videoaulas, filmes e documentários auxilia na construção do conhecimento por meio da sua mediação ao promover diálogos e a socialização (SCHIMITT, 2015, p. 12).

Sendo assim, entende-se que essa mídia, viável por unir, conectar e interligar os adolescentes, deve ser usada pelas escolas para mobilizá-los na luta contra as desigualdades, pois essas aumentam a violência, a insegurança, o preconceito e minam as iniciativas de combate à pobreza.

Objetivos

A pesquisa tem como objetivo caracterizar e evidenciar se o site de hospedagem de vídeos, *YouTube*, tem sido utilizado como ferramenta para auxiliar as escolas na luta contra a distribuição desigual do poder econômico, social, político, cultural e étnico através da apresentação e divulgação dos trabalhos de seus alunos. Além de buscar novas maneiras de envolvê-los e ampliar seu público.

Como produto dessa pesquisa, será criado e publicado um documentário no site *YouTube*. Dessa forma, os pesquisadores buscarão desempenhar os seus papéis na sociedade e, assim, se inserir no processo democrático brasileiro.

Metodologia

A pesquisa de natureza qualitativa iniciou em maio de 2018, sendo desenvolvida por 3 estudantes (pesquisadores) de uma mesma instituição escolar. Eles foram instigados pela experiência que possuem com o site de hospedagem de vídeos. Segundo eles, trata-se de um canal integrado ao dia a dia das pessoas, especialmente dos adolescentes.

Inicialmente procurou-se elencar e analisar os vídeos, que abordavam a temática em questão, a desigualdade. Para isso, criou-se um diário de bordo para registrar as etapas do desenvolvimento da pesquisa e uma planilha para catalogar os vídeos acerca de:

- Tipo de desigualdade apresentada, ou seja, se a desigual distribuição de poder era de cunho econômico, social, político, cultural ou étnico;
- Escola / estado / ano;
- Disciplina / projeto;
- Data de publicação;
- Forma de apresentação, ou seja, paródia, teatro, documentário, slides, desenhos, jornal;
- Link para acesso;
- Sinopse;
- Comentários e número de visualizações.

A seguir, após o processamento dessas informações, os pesquisadores elaboraram um documentário para ser publicado no canal do *YouTube* apresentando mais informações. Incorporada a ele, haverá uma entrevista com um profissional pesquisador dessa temática.

Resultados e discussão

A análise dos vídeos postados no *YouTube* revela o papel da Educação como ferramenta de transformação de uma sociedade marcada por profundas desigualdades. Além disso, eles nos apontam que essa realidade é desconhecida por muitos por ter sido abafada anos a fio. Sendo assim, a plataforma *YouTube*, como veículo de divulgação, viabiliza a conscientização e transformação do Brasil em um país mais igualitário.

Alguns vídeos publicados apresentam excelência no grau de informações, nas edições e na possibilidade de gerar discussões. No entanto percebe-se um baixo número de visualizações e comentários nos vídeos elaborados por alunos da Educação Básica. Com isso, pode-se dizer que não são agregados ao debate em sala de aula, para ampliar a visão crítica dos estudantes sobre as múltiplas situações de privações de direitos, bem como as políticas que podem contribuir estrategicamente na mitigação das desigualdades.

Nas pesquisas realizadas não foram encontrados projetos multidisciplinares, os trabalhos desenvolvidos são, em geral, solicitados por professores das áreas de humanas, especialmente de Sociologia e Filosofia.

Vale ressaltar que a maioria dos vídeos não apresentam dados estatísticos e conduzem o expectador a uma sensibilização com a opressão, sem exhibir mecanismos de luta para uma sociedade mais justa e igualitária.

Em relação aos comentários, grande parte deles não geram discussões, porém no vídeo “Desigualdade Social no Brasil”, produzido pelos alunos do 2º Ano do Colégio Adventista, um professor solicita permissão para exibi-lo em sua sala de aula.

Para fins de apreciação segue-se o link da planilha na qual os vídeos encontram-se catalogados: <https://1drv.ms/x/s!Agffkk-wBUwegyNoRiMgVZScP1JU> .

Conclusões

Considerando o *YouTube* como um canal popular, é o maior aglutinador de mídia de massa da internet no início do século XXI segundo Burgess e Green (2009), utilizá-lo como fonte de pesquisa foi muito importante, porque incentiva a avaliar se as escolas estão usufruindo das potencialidades dessa mídia, e não como sendo um depósito de conteúdo sem nenhuma utilidade.

Além disso, como esse canal faz parte dos variados meios de comunicação, entende-se que por ele, os estudantes participam de forma efetiva da vida política, empregando-o para a

conscientização de uma sociedade mais justa e sem desigualdades e, assim exerçam seus papéis.

Pode-se concluir, pela análise dos vídeos, que as escolas se posicionam contra as desigualdades, sendo um desafio permanente. Sendo assim, é fundamental que professores e estudantes desenvolvam um trabalho educacional na perspectiva de enfrentamento das diferenças.

Em suma, a educação só será transformadora quando não reproduzir desigualdades. Portanto, se for para educar de modo a manter essas condições, não teremos uma educação transformadora (FREIRE, 1999).

Portanto, conclui-se que os vídeos apresentados no canal *YouTube* proporciona novos modelos de engajamento e fortalecimento da sociedade, a partir das quais empregam combinações de imagens, áudio, vídeo e texto para aumentar a conscientização sobre as lutas sociais, políticas e econômicas, mobilizando o público global.

Referências

ALMEIDA, F. J. de, *Computador, escola e vida – Aprendizagem e tecnologias dirigidas ao conhecimento*. São Paulo: Cubzac, 2007.

BURGESS, J.; GREEN, *YouTube e a Revolução Digital: como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade*. Tradução de: Ricardo Giassetti – São Paulo: Aleph, 2009. Disponível em: <<https://goo.gl/RyJ7vw>>. Acesso em: 17 set. 2018.

FREIRE, Paulo. *Ação Cultural para a Liberdade: e outros escritos*. 6 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

MORAN, J. M. *Atividades e experiências: as múltiplas formas de aprender*, p. 11-13. São Paulo, 2005.

OXFAM BRASIL. Disponível em: <<https://www.oxfam.org.br/index.php>>. Acesso em: 10 set. 2018.

SCHIMITT, C. M. *YouTube como ferramenta pedagógica no ensino de geografia*. Porto Alegre, p. 65, 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/U92TvP>>. Acesso em: 17 set. 2018.

CAMPELLO, Tereza. *As múltiplas faces da desigualdade*. Disponível em: <http://209.177.156.169/libros/Faces_da_desigualdade_no_brasil.pdf>. Acesso em: 10 set. 2018.